

IMAGEM SINISTRA: Apoiadores de Flávio Bolsonaro levam à Paulista míssil inflável que pede para Trump fazer um ataque nuclear no Brasil. Pode, isso?!!



Jornal do Sintufjr

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XL - Nº 1485 20 de outubro a 3 de novembro de 2026 www.sintufjr.org.br

UM DOMINGO PRA NÃO ESQUECER

ATOS ATRAEM MULTIDÕES EM TODO O PAÍS EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Foto: Renan Silva



Foto: Francisco Poner

Manifestações aconteceram em 19 capitais no domingo, 18 de outubro. No Rio, no início da tarde, concentração na Candelária puxada pelos estudantes, teve a presença de **Chico Buarque**.
No final da tarde e início da noite, Caetano Veloso comandou o show e Copacabana se transformou em cenário único de política, cultura e poesia. **O Brasil agradece!.**

Estudantes da UFF acendem fagulha da resistência

Manifestações do movimento estudantil disparam alerta e ganham fôlego nacional diante da ameaça da extrema direita

Foto: Divulgação

Após a divulgação do resultado das urnas no domingo (4) para a eleição presidencial, em que Flávio Bolsonaro obteve 47,03% dos votos válidos contra 45,16% de Lula, os estudantes do Brasil começaram um tsunami de manifestações de rua. Até o segundo turno, os estudantes estão convocando atos diários em todo o estado do Rio de Janeiro.

A fagulha das manifestações começou logo na segunda-feira (5), em Niterói, região metropolitana do Rio, iniciada pelos alunos da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), convocados pelo Centro Acadêmico Evaristo da Veiga (CAEV).

“A mobilização foi tão grande que aquilo que seria uma assembleia se transformou em uma grande manifestação. Saímos das salas e ocupamos as ruas com a nossa rebeldia, a nossa indignação e, principalmente, com a esperança de que podemos construir um Brasil melhor”, declarou o estudante de Direito da UFF e presidente da Federação Nacional de Estudantes de Direito (Fened), Hugo Silva.

Como um rastilho de pólvora, os estudantes da UFF protagonizaram o início do tsunami de protestos

que tem se espalhado pelo país nas ruas e por mais de 40 universidades em 14 estados e no Distrito Federal, com assembleias, plenárias e passeatas que reúnem dezenas de milhares de jovens.

No Rio de Janeiro, o movimento estudantil puxou um ato histórico no centro da cidade em defesa da democracia, da educação e da cultura, contra o fascismo, o avanço da extrema direita e do candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL), em total apoio à reeleição de Lula. A mobilização no dia 7 de outubro atraiu milhares de estudantes, mobilizando trabalhadores e a sociedade.

UFF ANTIFASCISTA

Os estudantes da UFF marcharam do campus do Graoatá até Icaraí, estendendo na fachada da faculdade uma faixa com os dizeres “UFF Antifascista”, sob o mote de que “o abalo e o espanto com o resultado de domingo precisam se transformar em movimento”.

“Nós, que estudamos a Constituição, o Estado e as instituições, sabemos que a democracia não se sustenta apenas nos livros ou nos tribunais. Ela precisa estar viva nas ruas, nas universidades e na participação

popular. Na UFF, transformamos a indignação em mobilização e mostramos que a nossa geração tem coragem, memória e disposição para defender a democracia”, afirmou o presidente da Fened, Hugo Silva.

FASCISMO MOSTRA A CARA

Mas, para tentar intimidar as manifestações, o fascismo vem mostrando sua cara. Diante do crescimento das mobilizações nacionais de estudantes e trabalhadores em defesa da democracia e da Educação Pública e em apoio a Lula, o cenário de ameaças e ataques a universidades públicas vem crescendo.

A Universidade Federal Fluminense (UFF) informou, em nota oficial, que, após receber denúncias em canais institucionais e tomar conhecimento de conteúdos compartilhados em aplicativos de mensagens e redes sociais contendo ameaças à integridade da comunidade acadêmica e ao patrimônio da instituição, encaminhou imediatamente todo o material à Polícia Federal e aos demais órgãos competentes, para a devida apuração dos fatos e adoção das medidas cabíveis.



ASSEMBLEIA DIANTE da Faculdade de Direito da UFF deu início à marcha que ocupou as ruas de Niterói

No dia 7 de outubro, da UFPE, no campus Recife, que abrigava laboratórios de pesquisa nas áreas de fármacos, genética, informática e inovação terapêutica foi incendiado. O fogo destruiu completamente o pavimento superior do edifício e provocou perdas consideradas irreparáveis pela comunidade acadêmica, e prejuízos materiais em torno de R\$ 100 milhões. A PF instaurou inquérito para apurar as circunstâncias do caso.

RUA É ONDE O POVO TEM VOZ

“A rua é onde a realidade de

fato não tem filtros. Nós ali falamos de verdade com quem se absteve ou com quem foi enganado pelas fake news”, sustenta, em entrevista, a advogada de movimentos sociais, trabalhista e mulheres em situação de violência, Isa Penna, ex-deputada estadual de São Paulo.

A rua, na história, é o palco principal onde o povo tem voz real, sem manipulação. É lembrar, no Brasil, toda a nossa resistência às opressões, à ditadura, à extrema direita fascista e às tentativas de acabar com a liberdade que ainda é garantida pela nossa democracia.

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Antonia Karina, Fabiano Soares e Luciana Borges / Conselho Editorial: Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / Equipe de Edição: Ana de Angelis e L. Maranhão / Reportagem: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / Projeto Gráfico: Jamil Malafaia / Diagramação: Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / Fotografia: Renan Silva / Revisão: Roberto Azul / Tiragem: 3000 exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / Impressão: 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrrj.org.br.

o Brasil desperta nas ruas

Um tsunami puxado pelo movimento estudantil (veja matéria ao lado), nos últimos dias, imediatamente após 4 de outubro, recolocou a disputa pela Presidência da República num novo patamar: a reação da base por meio dos estudantes, dos movimentos sociais, dos sindicatos mais combativos e de outras instâncias da sociedade civil explodiu nas ruas das cidades brasileiras.

O SINTUFRJ, como sindicato com tradição de organizar os trabalhadores em torno de bandeiras específicas da categoria, mas também das grandes questões que envolvem o país, tem marcado presença no momento de mobilização inédita na história recente do campo político que defende um país menos desigual, com oportunidade para todos. A sociedade parece ter acordado de sua letargia.

Neste domingo, 18, apoiadores da candidatura do presidente Lula, em uma mobilização nacional pela democracia, participaram, no país inteiro, de concentrações e atos a uma semana do segundo turno das eleições presidenciais, marcado para 25 de outubro. As manifestações reuniram estudantes, artistas, movimentos sociais e lideranças políticas em demonstração de apoio ao presidente.

A indumentária colorida animou praças, ruas e avenidas com bandeiras do Brasil, camisetas vermelhas, carta-

zes e apresentações musicais. Esse cenário se repetiu nas capitais, como Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Florianópolis e Maceió. Os atos também buscam ampliar o diálogo com eleitores indecisos e incentivar a participação daqueles que não compareceram às urnas no primeiro turno.

Rio de Janeiro: artistas se reúnem em Copacabana em grande ato pela democracia e reeleição de Lula

A Praia de Copacabana, na Zona Sul do Rio de Janeiro, foi palco de uma grande mobilização artística e política em apoio à reeleição do presidente Lula neste domingo (18). Convocado pelo cantor Caetano Veloso e pelo movimento 342 Artes, o Ato Musical pela Democracia reuniu artistas de diferentes gerações e estilos musicais, além de apoiadores do petista.

A concentração começou por volta das 14h, na altura do Posto 5, e as apresentações musicais tiveram início às 16h15, com a abertura do cantor e compositor Edu Krieger. Entre os artistas presentes no evento estão Caetano Veloso, Djavan, Simone, Marina Sena, Chico César, João Bosco, Frejat, Fernanda Abreu, Ivan Lins, Rubel, Duda Beat e Xamã.



O país assiste a um fenômeno surpreendente após o primeiro turno das eleições e o risco de a democracia ser posta em xeque.

Projeto de tirano precisa ser barrado nas urnas

Em recente matéria de uma emissora de TV, a âncora informou que o candidato do PL à presidência teria dito que usaria a maioria no Congresso para mudar a Constituição. Mas ela mesmo passou o pano, dizendo que foi apenas “uma escorregada” do candidato, e que ele se referia a uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que precisava de mecanismos legislativos para ser aprovada.

DOMÍNIO TOTAL

“Gente, isso é muito sério, não minimizem”, chamou atenção um internauta sobre a realidade atual: “No Brasil existem o Poder Executivo, o Legislativo e o Judiciário. O partido do candidato de oposição já ganhou maioria no Legislativo, se ele ganhar também a presidência, vai indicar cinco ministros do Supremo Tribunal Federal, ou seja, ele vai dominar o STF. Conclusão: vai dominar a Presidência, o Legislativo e o Judiciário. Quem vai fazer o contrapeso de tanto poder? Fora isso, ele ainda estará a serviço de Trump (EUA), entregando tudo”, alertou.

SINAL DE ALERTA

Muitos tiranos chegam ao poder por vias democráticas, quando então podem subverter ou destruir o sistema por dentro, com a erosão dos contrapesos da Democracia, como são chamados os Três Poderes, que fiscalizam e limitam a atuação uns dos outros, impedindo que qualquer um se exceda.

Sem tais freios, pode-se desaguar em um controle absoluto de alguém sobre todas as esferas da vida pública e privada, que elimina a liberdade individual e a oposição. Como no fascismo e no nazismo.

LULA DEFENDE A CONSTITUIÇÃO

Durante a sessão solene de promulgação da PEC que extinguiu a escala de trabalho 6x1, dia 16 de ou-

tubro, Lula ergueu a Constituição. Uma referência ao gesto histórico do deputado Ulysses Guimarães, que levantou o exemplar da Carta Magna no momento de sua promulgação em 1988.

A denominada Constituição Cidadã foi resultado do esforço político pela redemocratização do país e símbolo do fim da ditadura civil-militar, que torturou e matou trabalhadores e estudantes. Essa Constituição

buscou assegurar direitos fundamentais e prerrogativas básicas para os indivíduos e grupos sociais em relação ao Poder Público.

“NINGUÉM DÁ TODO PODER A UMA PESSOA SÓ”

“Numa democracia, ninguém dá todo o poder para uma pessoa só. E Flávio já tem (maioria) um Congresso Nacional para fazer o que quiser com a Constituição. Se (eleito e) ele quiser

colocar a intolerância religiosa lá, de gênero, intolerância sexual, que mulher não deve votar, leva para o Congresso. Ele tem maioria. Lula, não, terá que conversar, dialogar, negociar. Um é democrata. Outro, lamentavelmente, não. Pela democracia vamos votar 13”, disse Simone Tebet, que foi ministra de Lula.

GOLPE, NÃO!

A deputada federal Jandira Feghali, alerta: “Esse momento é de preservar a democracia. Não podemos dar um cheque em branco. Permitir um golpe por dentro. Maioria do Parlamento. Maioria no Supremo e ainda do Executivo (se eleito). Isso seria um país sem contrapesos, sem mediação, sem medidas possíveis de defesa das conquistas que temos. Direito conquistado não é necessariamente direito garantido. Não podemos jamais dar um passo atrás, para um retrocesso que vai transformar o Brasil em um país-colônia (dos Estados Unidos). De apropriação de riqueza e superexploração do trabalho”.

CONCENTRAÇÃO DE PODER, NÃO!

“A história brasileira mostra as consequências da concentração autoritária de poder. Durante a ditadura militar, censura, perseguição política e repressão aos movimentos sociais e sindicais foram utilizadas para silenciar opositores”, alerta a presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Neiva Ribeiro.





Em ato simbólico, reitor da UFRJ assina primeira portaria do RSC



REGISTRO DE MOMENTO HISTÓRICO da mais recente conquista dos técnicos administrativo: a rubrica do benefício do Reconhecimento de Saberes e Competências

A assinatura simbólica da primeira portaria do RSC pelo reitor representa um marco histórico e o resultado de muita luta e organização sindical. Como coordenador da CIS e do SINTUFRJ, representando a Coordenação Geral, faço questão de resgatar o protagonismo do sindicato nessa conquista. Logo após a greve, o SINTUFRJ promoveu reuniões com o GT Carreira, produziu materiais para o seminário da FASUBRA e buscou diálogo com a Reitoria, antes mesmo da implementação da lei, para discutir os caminhos e sistemas necessários à efetivação do RSC. Também articulou conversas com o NCE, a SIARC e outros setores. Hoje celebramos com orgulho esse avanço, mas é

fundamental fazer justiça à história e reconhecer o trabalho coletivo da direção sindical e da categoria. Essa portaria não é uma concessão: é fruto de mobilização, compromisso e resistência. O RSC tem história, tem luta e tem protagonismo sindical!

O coordenador lembrou que o SINTUFRJ esteve à frente de toda a organização e preparação, meses antes, para que, quando o RSC se tornasse lei e começasse a ser implantado, a UFRJ já estivesse preparada para conduzir essa grande tarefa. Atualmente, 90 companheiros da Comissão de Reconhecimento de Saberes e Competências (CRSC) estão diretamente envolvidos na análise dos pedidos, além de militantes e colaboradores do GT

Carreira e dos membros do GT RSC, criado pela Reitoria a pedido do SINTUFRJ, que se dedicaram intensamente ao estudo e à preparação para este momento histórico.

No ato de implantação simbólica, a pró-reitora Neuza Luzia destacou a importância da conquista: “Porque é muito mais do que o valor a mais no nosso contracheque, enquanto técnicos-administrativos. É um avanço enorme na superação da invisibilidade dessa categoria. É muito importante o reconhecimento do nosso fazer intelectual, que, na história da academia, nunca foi valorizado. O ato que o reitor está realizando hoje aqui tem um simbolismo imenso e é por isso que eu, particularmente, quero agradecer”.

SEM PENSAMENTO CRÍTICO

O reitor concluiu sua participação ponderando sobre o momento político e afirmando: “Nós reafirmamos que a universidade pública, gratuita e de qualidade não será vilipendiada. Não será atacada. E nós, todos nós, técnicos-administrativos em educação, docentes e alunos, defenderemos a universidade intransigentemente, a nossa autonomia e também a democracia. Porque, sem autonomia e sem democracia, não há pensamento crítico, não há sociedade justa, não há futuro. Por isso, a nossa tarefa hoje é, cada um de nós, por meio de nossos saberes, construir esta universidade transformadora, inclusiva e que não se curvará a nenhum

poder externo. Só estaremos dispostos a cumprir a nossa missão, custe o que custar”.

A PRIMEIRA PORTARIA

O coordenador-geral do SINTUFRJ, Francisco de Assis, saudou a publicação da portaria e destacou a importância da mobilização da categoria e do sindicato como instrumentos de organização e luta por direitos. O dirigente também reconheceu o empenho dos servidores da PR-4 e o trabalho da comissão responsável por viabilizar a concessão do benefício.

Francisco relacionou essa conquista ao momento decisivo que o país atravessa, reforçando a importância da mobilização popular para impedir o avanço do fascismo e a retirada de direitos dos trabalhadores.

Caminhada pela democracia

A Direção do SINTUFRRJ, por meio da sua Coordenação de Esporte e Lazer, convida toda categoria para esta importante atividade do ESPAÇO SAÚDE PELA DEMOCRACIA com objetivo de estimular a mente e o corpo são. Será uma grande aula de alongamento seguido de uma pequena caminhada.

E sabendo que voto não tem preço voto tem consequências, queremos fortalecer nossa consciência de classe na mobilização em defesa da democracia e soberania. Então bora pra luta pq é hora da virada.

DATA: 22/10 as 8h
Concentração em frente ao Espaço Cultural do SINTUFRRJ

#SintufrrjNaLuta
#BolsonaroNuncaMais



Sintonize a Voz dos Aposentados

Quer ficar por dentro sobre os principais acontecimentos em relação a você, aposentado (a), e pensionista da UFRJ? Ouça a Rádio SINTUFRRJ, de segunda a sexta-feira, das 9h às 10h. Acesse: sintufrrj.minharadio.fm



Nova parceria: curso de inglês



a mentalidade necessária para o aprendizado quanto o uso prático do idioma (como o próprio verbo believe e suas variações no cotidiano).

As aulas podem ser presenciais ou remotas e, lembre-se: aprender outro idioma é fundamental para participação em concursos, inclusive o Enem, e para uma boa colocação no mercado de trabalho. Mais informações pelo telefone do Setor de Convênios do SINTUFRRJ (21)3194-7102 ou da professora Denise Sabino (21) 98663-4986.

O Setor de Convênios do SINTUFRRJ fechou mais uma parceria para beneficiar os sindicalizados e seus dependentes: Believe English Course, que oferece uma proposta de ensino focada na fluência e na confiança ao falar inglês, abordando tanto

Liberada vacina contra a meningite

A vacina contra meningite (Meningocócica ACWY) foi temporariamente ampliada em campanhas de municípios específicos do Brasil (como Rio de Janeiro e Uberlândia) até o dia 31 de outubro de 2026.

ONDE A VACINAÇÃO FOI AMPLIADA:

Rio de Janeiro: Disponível em todas as clínicas da família, centros municipais de saúde e unidades do Super Centro Carioca de Vacinação para pessoas de até 59 anos (que não tomaram antes), além de profissionais da saúde de qualquer idade.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Uberlândia (MG): Disponível em todas as 75 salas de vacinação do município para pessoas de até 65 anos e trabalhadores da saúde, enquanto durarem os estoques.

O que levar: Documento de identificação com foto e a caderneta de vacinação.

Regra geral: No calendário de rotina do SUS, a vacina ACWY é destinada principalmente a adolescentes de 11 a 14 anos e crianças pequenas, dependendo das atualizações do Ministério da Saúde.



Nota de falecimento

Com pesar registramos o falecimento da servidora técnica administrativa Sebastiana Oliveira da Silva, 83 anos, ocorrido no dia 7 de outubro. A aposentada atuou na Prefeitura Universitária e será lembrada pelos familiares e amigos com carinho e gratidão, pela sua força, bondade e amor em vida.

SINTUFRJ une forças com a UFRJ

Criada a Comissão de Trabalho para Enfrentamento ao Assédio Moral, Conflitos Trabalhistas e Outras Formas de Discriminação por iniciativa do Departamento do sindicato para esses temas

Uma roda de conversa convocada pelo Departamento de Assédio Moral e Conflitos Trabalhistas do SINTUFRJ, com o apoio das Ouvidorias Geral e de Mulheres da UFRJ, realizada na terça-feira, 6 de outubro, no auditório do Horto Universitário, culminou com a oficialização da parceria da entidade sindical com as instâncias institucionais responsáveis por essas demandas dos servidores.

A reunião formalizou a criação da Comissão de Trabalho para Enfrentamento ao Assédio Moral, Conflitos Trabalhistas e Outras Formas de Discriminação. “Esta é uma reunião maravilhosa, porque estamos criando, de fato, parcerias para atender com agilidade essas demandas dos técnicos administrativos”, saudou Anai Estrela que, junto com Aline Silveira, ambas assistentes sociais, responde pelo departamento do SINTUFRJ.

“Há muitas demandas relacionadas à saúde do trabalhador que a cada dia ganham novos contornos. Como o sindicato pode encaminhar isso? Qual o caminho a ser tomado? Como estabelecer o diálogo com vocês? A partir de agora saberemos como agir em conjunto”, pontuou Aline Silveira.



Foto: Felipe Bapeli

PARTICIPANTES DA REUNIÃO: representantes institucionais, integrantes do departamento, coordenadores sindicais e colaboradores

PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL

A parceria entre o SINTUFRJ, a Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) e as Ouvidorias da UFRJ foi selada pela participação na reunião de: Angela Brêtas, ouvidora de Mulheres; Alessandra Serkis, diretora da Divisão de Movimentação e Alocação (DVMA); Carolina Genovez, Coordenação de Relações Institucionais (Corin); Luis Diego Froes da Silva, diretor da Divisão de Administração das Comissões (Corregedoria); Cássia Almeida de Oliveira e Natália Limongi, Divisão de Atenção às Relações de Trabalho (Dart).

PRESENCAS DO SINTUFRJ

A coordenadora-geral do SINTUFRJ, Sharon Stéfani, agradeceu o comparecimento dos representantes da PR-4 e Ouvidorias para fechar as parcerias com a entidade sindical e afirmou: “Vários setores da UFRJ passam por problemas sérios de assédio moral e conflitos, por isso precisamos muito dessa aproximação institucional para cruzamento de informações e acabar com algumas práticas que adoecem servidores”.

O coordenador de Comunicação Social, Nivaldo Holmes, acrescentou: “O PCCTAE nos deu a oportu-

nidade de construção de uma política de combate ao assédio moral e conflitos laborais no ambiente de trabalho”. A coordenadora de Educação, Cultura e Formação Sindical, Maria Lenilva, observou que “há muito o SINTUFRJ almejava selar essa parceria em prol do bem-estar dos servidores”. Também estavam presentes o coordenador de Esporte e Lazer, Luciano Cunha, e os advogados trabalhistas do Departamento Jurídico do sindicato, Adriana Rosalba e Alexandre Fecher, que debatem e acompanham o combate ao assédio moral e conflitos nas relações de trabalho da categoria.

PREOCUPAÇÃO VEM DE LONGE

Desde a década de 1990, o SINTUFRJ atua, politicamente e juridicamente, nas questões conflitantes nos ambientes de trabalho envolvendo os técnicos administrativos em educação sindicalizados. Oferece escuta, acolhimento, orientação e encaminhamento para as trabalhadoras e trabalhadores que enfrentam situações de discriminação, conflitos ou violência. Com o crescimento das denúncias – uma média de 3 a 6 atendimentos por dia –, a entidade criou, há cerca de dois anos, o Departamento de Assédio Moral e Conflitos Trabalhistas.

“Escutar é estar presente”

Integrante do Centro de Valorização da Vida, Alan Lima, orienta sobre ações de prevenção ao suicídio

Palestra sobre o programa de prevenção ao suicídio do Centro de Valorização da Vida (CVV) foi o evento que marcou o Setembro Amarelo, organizado pela Coordenação de Políticas Sociais do SINTUFRRJ. O tema da campanha deste ano, “Escutar é estar presente”, objetivou reforçar a importância do acolhimento e da escuta sem julgamentos.

“O Setembro Amarelo nos convida a olhar para o outro, perceber os sinais, escutar sem julgamentos e compreender que ninguém precisa enfrentar sozinho momentos de sofrimento”, disse a coordenadora de Políticas Sociais, Norma Santiago, na abertura da atividade.

O Centro de Valorização da Vida, fundado em 1962, é um serviço gratuito, humanitário e filantrópico que oferece possibilidades de acolhimento e apoio emocional gratuitamente pelo telefone (188), chat e e-mail, 24 horas. O atendimento é feito com sigilo e anonimato. São cerca de 90 postos, 2 milhões de atendimentos por ano, tendo 3.300 voluntários em todo o Brasil.

42 MORTES POR DIA

“Escutar é um ato essen-

cial. Ser compreendido é uma necessidade básica do ser humano. Conversar é importante, pois, quando a dor é dividida, ela pesa menos. A prevenção ao suicídio é o ano todo”, afirmou o psicólogo Alan Lima, voluntário do CVV convidado para falar sobre o tema, dia 30 de setembro, no Espaço Cultural do SINTUFRRJ.

Saber quais são as principais causas e as formas de ajudar pode ser o primeiro passo para reduzir as taxas de suicídio no Brasil, onde atualmente 42 pessoas por dia tiram a própria vida. Dados do Ministério da Saúde apontam 15.507 mortes por suicídio por ano. E, para cada suicídio, estima-se que 25 pessoas façam uma tentativa.

“Cada número representa uma vida. E uma vida perdida afeta famílias, amigos, comunidades inteiras”, observou Alan. Segundo ele, a dor escondida e não dividida pode ser um agravante. “Muitas vezes, quem está em sofrimento não demonstra.” Alan complementa, afirmando que a saúde mental faz parte de nossa saúde, sendo muito importante reconhecer que, em algum momento da vida, é



VOLUNTÁRIO DO CVV,
Alan Lima, debate durante a palestra organizada pela Coordenação de Políticas Sociais

preciso pedir ajuda.

Acolhimento – Ter uma voz humana do outro lado da linha é um conforto para quem está em sofrimento e se achando sem saída. Alan passou alguns vídeos de campanhas para conscientizar sobre o suicídio e, dentre eles, um informando que 40% dos brasileiros estão buscando a IA para conversar e se aconselhar. Atores, atrizes e influencers participaram com slogans: “Seres humanos precisam de seres humanos. Procure sua IA de carne e osso”; “Procure a IA que você ama.”

O CVV está em todas as redes sociais – Facebook, X, Instagram, TikTok, YouTube @cvvoficial. O telefone é 188 e funciona 24 horas. O site é www.cvv.org.br

Foto: Renan Silva

A cada 40 segundos uma pessoa se mata no mundo

Pensar em suicídio faz parte da natureza humana; é um gesto de autodestruição e realização do desejo de morrer ou de dar fim à própria vida. Pessoas de todas as idades e classes sociais morrem por suicídio. A cada 40 segundos, uma pessoa se mata no mundo, totalizando quase um milhão de

pessoas todos os anos.

Estima-se que de 10 a 20 milhões de pessoas tentam o suicídio a cada ano. Esse ato tem graves implicações sociais. De cada suicídio, de seis a dez outras pessoas são diretamente impactadas, sofrendo sérias consequências emocionais difíceis de serem reparadas

Estatísticas indicam: homens e jovens

Estudo da Unicamp indica que 17% dos brasileiros, em algum momento, pensaram em dar fim à sua vida e, desses, 4,8% chegaram a elaborar um plano para isso. Em muitos casos, é possível evitar que esses pensamentos suicidas se tornem realidade, daí a necessidade da prevenção que Alan destaca. Mas ele revela, como obstáculos, tabus, medos e desinformação em relação ao suicídio.

No Brasil, os homens cometem suicídio de três a quatro vezes mais do que as mulheres, sendo os jovens entre 15 e 29 anos um dos grupos mais atingidos. Além dos homens e jovens, as incidências são maiores também em idosos, indígenas e militares. Homossexuais, bissexuais e transexuais têm índices maiores de suicídio, tendências ligadas a causas culturais e preconceitos sociais.

CONVÊNIO RENOVADO

**Sesc renova
convênio com
SINTUFRJ e
celebra 80 anos
ampliando rede
de serviços**

O SINTUFRJ renovou o convênio com o Sesc e, como a entidade está comemorando seus 80 anos de criação, a oferta de serviços voltados para o bem-estar dos associados, que inclui, além de lazer de qualidade, atividades culturais diversas (espetáculos teatrais, shows) e esportivas, aumentou. No mês dedicado à saúde das mulheres – Outubro Rosa –, em dez unidades do Sesc foram ampliados os benefícios gratuitos, como exames de mamografia, preventivo, ultrassonografia das mamas e consulta de enfermagem.

O convênio contempla amplo acesso a todas as 60 Unidades Sesc no Estado do Rio de Janeiro, dentre as quais, 7 unidades hoteleiras. Os conveniados têm direito de usar livremente todos os equipamentos dos espaços: parques aquáticos, quadras poliesportivas, bibliotecas e muito mais. Os cursos, peças de teatro, serviços de saúde

e shows são oferecidos a preços que cabem em qualquer bolso.

Os serviços estão disponíveis para mulheres de 40 a 74 anos. Mulheres de outras idades também poderão ser atendidas mediante pedido médico. A campanha será realizada nas unidades Sesc Barra Mansa, Campos, Duque de Caxias, Madureira (menos mamografia), Nova Iguaçu, Ramos, São João de Meriti, Tijuca e Três Rios.

EXPANSÃO

Nestes 80 anos de existência, unidades do Sesc no Rio passam por mudanças e expansões. O antigo campus da Universidade Gama Filho, em Piedade, na Zona Norte, será transformado em um espaço que reunirá serviços de cultura, educação, esporte, lazer, saúde e assistência, numa aposta para alavancar a revitalização da região.

Outros oito projetos do pacote também ficam na Região Metropolitana, e mais nove no interior. Na capital, a primeira fase da repaginação do Clube Gi-

nástico Português, na Avenida Graça Aranha, no Centro, foi finalizada no fim do ano passado, com a revitalização do famoso Teatro Sesc Ginástico.

A região de Jacarepaguá receberá, em 2027, sua primeira unidade do Sesc.

No Centro do Rio, será aberto o Bistrô Sesc Serrador,

instalado no 22º andar do histórico Edifício Francisco Serrador, na Cinelândia, que está sendo ocupado pela Câmara Municipal do Rio.

A hotelaria representa outra frente do plano de investimentos. São previstos três novos hotéis para Miguel Pereira, Angra dos Reis e Macaé. Ainda no interior, o

Centro Cultural Sesc Quitandinha, em Petrópolis, terá uso ampliado.

Também há projetos em andamento para municípios como Rio das Ostras, Cabo Frio, Volta Redonda e Itaperuna. Na Baixada Fluminense, a unidade de Duque de Caxias passou por uma ampla expansão.



O EXUBERANTE PARQUE ALDEIA DAS ÁGUAS, EM BARRA DO PIRAI, é uma das unidades do Sesc no interior do Rio de Janeiro

Como se associar

O convênio é aberto também aos seus dependentes (cônjuge, filhos até 25 anos e pais). Para isso, é preciso que o sindicalizado solicite ao Setor de Convênio do SINTUFRJ uma carta de encaminhamento e faça sua carteirinha em alguma unidade do Sesc no Rio de Janeiro, pagando nessa unidade uma taxa anual.

Sendo sócios, o sindicalizado e seus dependentes podem ter acesso a uma programação cultural diversa, serviços de

saúde, atividades esportivas, oficinas, recreações, hospedagens em centros de lazer e muito mais — com qualidade e valores acessíveis.

ORIENTAÇÕES

A carta de encaminhamento pode ser solicitada pelo e-mail convenio@sintufrrj.org.br ou pelo telefone (21) 3194-7102. O documento será enviado por e-mail ou poderá ser retirado presencialmente, de acordo com a preferência do sindicalizado. Sua validade é de 10 dias.

Com ela, o servidor pode se dirigir à unidade do Sesc mais próxima à sua casa e fazer a carteirinha, mediante o pagamento da taxa anual no valor de R\$ 50,00. Se for incluir os dependentes, essa taxa é acrescida de mais R\$ 100,00. Deve levar também um documento de identidade com foto e os documentos dos dependentes, se for o caso.

Todo o serviço do Sesc pode ser encontrado no site <https://www.sescrj.org.br/o-sesc-rj>

Reunião mobiliza para o segundo turno da eleição

. Os técnicos administrativos deliberaram na assembleia de 9 de setembro, voto no candidato que vai garantir nossos direitos

A agenda da última reunião convocada pela Coordenação de Aposentadas, Aposentados e Pensionistas do SINTUFRJ, no dia 7 de outubro, foi politicamente intensa e extensa. Entre os temas da pauta constou a preocupação com a ameaça que paira de perdas das conquistas da categoria até agora, e a volta do congelamento dos salários dos servidores. Caso o candidato da extrema direita seja eleito no dia 25 de outubro.

Na retrospectiva das coordenadoras Ana Célia, Selene Vaz e Marli Rodrigues sobre as recentes lutas da categoria pelas conquistas atuais, o destaque foi para o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC), seguido de atualização das iniciativas da direção sindical pela extensão desse importante benefício aos aposentados e pensionistas da UFRJ, e do reforço à necessidade de participação nas ações organizadas pelo SINTUFRJ para garantir esse direito.

Apesar da intensidade dos temas pautados, não ficou de fora da reunião a habitual confraternização festiva dos reencontros mensais dos dois segmentos e a homenagem aos aniversariantes do período. O Espaço Cultural do SINTUFRJ, após dois meses

de intervalo, voltou a respirar a atmosfera de celebração de longas datas de companheirismo entre os servidores.

GARANTIR DIREITOS

“Neste momento estamos enfrentando uma luta política para garantir um canal aberto de negociação com o governo federal, conforme temos atualmente. Para negociar o RSC para

aposentados e outras reivindicações. Continuamos sendo técnicos administrativos em educação. Nada nos faz diferente dos trabalhadores na ativa. Com nosso trabalho, suor e com-

petências construímos as universidades e institutos federais. Não é justo que fiquemos de fora do RSC”, falou Selene Vaz

Segundo Marli Rodrigues, tudo o que foi conquistado pela categoria está em risco, mas, a guerra não está perdida: “Não podemos desistir e ir votar no domingo, 25, independente da idade. Quem não pode ir às mobilizações nas ruas vai às redes sociais. Nós, aposentados, somos alvos de um possível governo de extrema direita. Além disso, precisamos pensar nas gerações futuras”, disse a dirigente.

Ana Célia leu pontos do programa do candidato Flávio Bolsonaro, onde ele invoca contra os sindicatos de trabalhadores e explicou: “A gente que lutou e luta tanto tem mais motivos para lutar agora e garantir que seja eleito um governo que nos receba e negocie. Porque em todas as greves, incluímos na pauta o que não foi atendido nas campanhas anteriores, como ocorreu em 2020, 2024, 2025, 2026. Por exemplo, atualmente, junto com o RSC, ainda estamos trabalhando pela aceleração, o reposicionamento dos aposentados, entre outras reivindicações de 2005 e outros anos”.

Fotos: Renan Silva



DELEGAÇÃO DO ENCONTRO: Marcia Tosta, André Pereira, Euclides Fernandes e Maria José Cerqueira

Balanço do encontro em Brasília

A delegação do SINTUFRJ ao XIII Encontro Nacional de Aposentados (as), Aposentandos (as) e Pensionistas da FASUBRA, ocorrido de 15 a 17 de setembro – Euclides Fernandes dos Santos Neto, André Pereira, Maria José Cerqueira e Marcia Tosta – compartilharam com os presentes no Espaço Cultural os temas debatidos no evento que mais chamaram a atenção deles.

Neste encontro foi aprovada uma Carta contendo mais de cem reivindicações dos aposentados discutidas e aprovadas nos grupos de trabalho, que irão às mesas de negociações futuras com o governo federal. Entre os

principais pontos estão o reposicionamento dos aposentados, isenção do desconto para a Previdência Social e o auxílio nutrição, que está no Congresso e tem o apoio do atual presidente da República.

O documento, que está sendo sistematizado pela Coordenação de Aposentados e Pensionistas da FASUBRA, será submetido à plenária nacional da federação, em novembro, em seguida enviado às bases para aprovação final da categoria. Após isso, encaminhado aos parlamentares da Câmara e do Senado.

Caso Ângela Diniz ilustra debate sobre violência contra a mulher

As atividades do GT Mulher SINTUFJRJ deste ano foram encerradas no simbólico Outubro Rosa com a roda de conversa “Ângela Diniz: Assassina e Condenada”. Foi exibida a última parte do filme sobre ela e realizado debate.

A Coordenação de Políticas Sociais do SINTUFJRJ finalizou os trabalhos destacando o tema violência contra a mulher, que permeou os debates durante todo o ano.

“As mulheres estão sempre sendo julgadas. E como Ângela Diniz fugia aos padrões, ela foi condenada por isso”, observou a coordenadora de Políticas Sociais, Norma Santiago. “E, nos tempos atuais, é preciso nos protegermos, porque o feminicídio veio num crescente, a ponto de uma mulher ser morta todo dia”, completou.

“Com a extrema direita, a situação de violência contra a mulher vai piorar mais, por isso é preciso ter consciência em quem vai votar”, alertou a coordenadora de Políticas Sociais, Adriana Mattos.

QUEM AMA NÃO MATA

O assassinato de Ângela Diniz, 32 anos, morta por seu companheiro, o playboy Raul Fernando do Amaral Street, conhecido como Doca Street, em 1976, tornou-se um divisor de águas na história do feminismo e do direito no Brasil, impulsionando a organização de coletivos de mulheres e culminando, décadas mais tarde, no entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) de que a tese da “legítima

defesa da honra” é inconstitucional em crimes de feminicídio.

O crime ocorreu em 30 de dezembro de 1976, na Praia dos Ossos, em Armação dos Búzios, no Rio de Janeiro. Após uma discussão sobre o término do relacionamento por parte de Ângela, Doca Street disparou contra ela na casa de veraneio da vítima e fugiu em seguida, entregando-se à polícia semanas depois.

Durante o primeiro julgamento, a defesa de Doca Street, liderada pelo advogado Evandro Lins e Silva, utilizou a tese da legítima defesa da honra. A estratégia atribuiu a culpa a Ângela por seu estilo de vida livre e independente, gerando forte comoção e indignação.

Doca foi condenado a uma pena leve de dois anos de reclusão, com direito a sursis (suspensão condicional da pena), o que gerou forte mobilização de movimentos feministas em protesto. Após pressão social e repercussão histórica, o caso foi a júri novamente em 1981, e Doca Street acabou condenado a 15 anos de prisão.



Foto: Internet

Violência se perpetua

A coordenadora de Políticas Sociais, Norma Santiago, destacou três coisas em sua avaliação sobre o filme

■ A culpabilização da vítima. Usaram a vida dela e esqueceram o que estava sendo julgado ali, que seria o assassinato. Então, eles tentaram transformá-la em ré para justificar a violência masculina.

■ A legítima defesa da honra, como foi dito no filme, justificava o assassinato de mulheres. Hoje em dia, não é mais utilizada pela Justiça.

■ E o machismo estrutural, que nós já debatemos. Durante muito tempo, a mulher teve que seguir um padrão. E, se ela saísse desse padrão, era muitas vezes condenada pela sociedade. A gente verifica que o fato ocorreu há muito tempo, mas essa situação se repete atualmente. Nós ainda continuamos assistindo a essa agressividade, a esse machismo estrutural até hoje. Por isso, fortalecer nossa rede de proteção é muito importante”, destacou a dirigente do SINTUFJRJ.



Fotos: Renan Silva

DEFESA DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE

Evento no HU no Dia dos Professores envolveu o HUCFF e outros 47 hospitais que teve como viés a valorização do SUS

O MINISTRO ALEXANDRE PADILHA FAZ PRONUNCIAMENTO no auditório do HUCFF na homenagem aos professores. Dirigentes do Sintufrrj participaram do evento

Homenagem nacional a professores que formam profissionais para a saúde, comemorada no HUCFF e em outros 47 hospitais, foi marcada por falas potentes em

defesa do SUS e da educação pública, e pela convocação à luta contra ataques às políticas sociais e retrocessos nos direitos civis.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, a de-

putada federal Jandira Feghali (PCdoB) e o presidente da HU Brasil, Arthur Chioro, participaram da cerimônia, nesta quinta-feira, 15, “Gerações do Cuidado — Dia dos Professores e

da Educação na Saúde”, no auditório Harley Pacheco, no 12º andar do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

À mesa da cerimônia estavam o superintenden-

te executivo do Complexo Hospitalar UFRJ–HU Brasil, Marcos Freire, a deputada federal Jandira Feghali, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, o reitor Ricardo Medronho e o superintendente geral do CH-HU Brasil, Amâncio Paulino.

Foi um evento simultâneo em hospitais universitários federais em todo o país para celebrar o papel de professores, preceptores, tutores, orientadores e demais profissionais que contribuem para a formação de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

A programação incluiu a homenagem coletiva dos estudantes aos profissionais que participam de sua formação, além do reconhecimento de trajetórias que representam diferentes gerações do ensino em saúde.

UFRJ concede título de professor emérito a Francisco Esteves

Com mais de três décadas dedicadas à Universidade, o docente é fundador do Nupem e teve papel fundamental na criação do campus Macaé. Primeiro ecólogo diplomado no país e pioneiro na construção do campo da Limnologia, o homenageado segue na luta pela educação pública.

A direção do SINTUFRJ participou da cerimônia e reafirma que a entidade é plural e garante a filiação de docentes.



Uma das posses mais festivas e concorridas da UFRJ aconteceu no dia 9 de outubro, quando a nova diretoria do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides) assumiu para um mandato de 2026 a 2030. Quatro técnicos administrativos estão à frente da unidade acadêmica que mais atua na popularização de ações de extensão, ensino e pesquisa da universidade: no comando geral, Flávio Chedid Henriques; na Administração, Alexandra Santos; no Planejamento, Ariel Cavalcanti; e na Extensão, Rejane Gadelha. Três docentes ocupam a vice-direção e as diretorias de ensino e pesquisa.

O Nides é um órgão complementar do Centro de Tecnologia, responsável por programas e projetos, com o objetivo de promover o desenvolvimento social, a qualidade de vida, o bem-estar e a cidadania, e contribuir com as políticas públicas. “O Nides expressa uma das mais importantes razões de ser da universidade pública: colocar o conhecimento a serviço da dignidade humana. Sua atuação parte de um compromisso fundamental: construir soluções com as pessoas, reconhecendo seus saberes, suas experiências e suas ca-



O LABORATÓRIO QUE MAIS POPULARIZA AS AÇÕES DE EXTENSÃO teve sua nova diretoria empossada com mandato até 2030

pacidades de transformar a realidade”, definiu o reitor Roberto Medronho, em seu discurso.

Para a vice-reitora Cássia Tuci, foi a posse mais inclusiva, com pessoas de todas

as áreas, estudantes e o sindicato (SINTUFRJ). Segundo ela, como órgão complementar do CT, diferentes áreas conversam, e acrescentou: “A extensão universitária começou a ganhar força

com o Nides, que fez com que as pessoas invisíveis ganhassem força. A partir do momento em que todas as áreas do conhecimento detenham visibilidade, aí seremos de fato uma universidade”.

ESPAÇO PARA PENSAR DE FORMA CRÍTICA

Flávio Chedid iniciou sua trajetória na UFRJ em 2004, enquanto concluía a graduação em engenharia de produção, como voluntário no Soltec (Núcleo de Solidariedade Técnica), antes da existência do Nides, onde está há 22 anos. Fez mestrado e doutorado e uma pós em Coimbra (Portugal). Atuou em projetos de extensão — o primeiro

na área de pesca, em Macaé, um programa que existe até hoje e que prepara para a autogestão de trabalhadores nas empresas que eles próprios recuperam.

“Embora seja técnico, leciono na pós-graduação e já atuei na graduação com alguns professores, como bolsista do CNPq, e no programa Jovem Cientista do Nosso Estado da Faperj”, informou. “O Nides, com seus nove laboratórios e a Coordenação de Pós-Graduação, que oferece mestrado em tecnologia social, tenta unir suas ações em torno de uma pauta comum, que é pensar criticamente o desenvolvimento de tecnologia para os trabalhadores”, explicou Chedid.



XII Sintae tem números superlativos

Começou, dia 19, a 12ª edição do Seminário de Integração dos Técnico-Administrativos em Educação. Segue até o dia 23, no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), em formato híbrido. Esta vitrine da produção de conhecimento TAE conta com 226 trabalhos inscritos e 450 participantes entre autores e coautores; mais de 70 pessoas na Comissão Organizadora e de 40 instituições do Brasil.

Somados aos ouvintes, são umas 700 pessoas, segundo Gustavo Cravo, da comissão organizadora. “O SINTAE é muito bacana. De técnicos para técnicos. Nosso foco é dar a primeira oportunidade de compor uma Co-

missão, coordenar um GT, apresentar um trabalho”, disse. A programação está em www.sintaeufrj.org.

Abertura - Participaram a vice-reitora Cássia Turci – que destacou a importância do papel dos TAE na UFRJ –, a vice decana do CCMN Walcy Santos, o coordenador-geral do SINTUFRJ Esteban Crescente, e Camila Baz e Gustavo Cravo. As coordenadoras do Sintufjrj Maria Lenilva e Rosemere Roza estavam presentes.

Esteban apontou a importância da votação dia 25, quando se decide o projeto de país e se reafirma ou a estabilidade do serviço público, concursos, defesa do papel da universidade rumo à soberania, ou o

projeto oposto. E lembrou decisão da assembleia de defesa da candidatura Lula. Carreira - Foi o tema da mesa seguinte com a participação de Esteban, Agnaldo Fernandes, da CNSC, Pedro e Sá, representante

da comissão, com moderação de Paola Meirelles (da UNIRIO). “Nos quatro anos de Bolsonaro, nos defendemos de ataques como a reforma da Previdência ou a Administrativa, com propostas de diminuir jornada

de trabalho com redução de salários, e que agora, na atual conjuntura, por mais que tenha sido difícil a luta pelo RSC, a reestruturação da carreira e aumento nos benefícios, nós pudemos negociar”, ponderou.



PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO que é referência de excelência da atuação de técnicos administrativos

SEU MÊS MERECE MAIS QUE PARABÉNS.

MERECE UMA ESCOLHA QUE VALE A PENA.

OUTUBRO | MÊS DO SERVIDOR

Condições exclusivas
para sindicalizados

20% DE DESCONTO

*O desconto é válido nas duas primeiras mensalidades exclusivamente para propostas com vigência em outubro e novembro de 2026.

FALE COM QUEM ENTENDE.
Encontre o plano que combina com você.



(11) 3003-5404



Sintufjrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

allcare

Hapvida

Caberj Integral SAUDE

MedSênior

Pensou saúde, pensou Allcare.